

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: A EFETIVAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA PÚBLICA BARÃO DO RIO BRANCO DE BELÉM DO PARÁ

Giovana Cristina Pantoja de SOUZA

SOUZA, Giovana Cristina Pantoja de. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a área de Ciências da Natureza: a efetivação na prática pedagógica da escola pública Barão do Rio Branco de Belém do Pará.** Projeto de investigação científica, do Curso de Pedagogia – Centro Universitário Fibra, Belém, 2019.

A pesquisa ocorreu na Escola Estadual Barão do Rio Branco, localizada na avenida Generalíssimo Deodoro, Belém, Pará. A instituição, em 2019, possuía 509 alunos, de 6 a 15 anos, do 1º ao 5º dos anos iniciais, e do 6º ao 9º dos anos finais, do Ensino Fundamental. A organização administrativa e pedagógica é constituída pela Direção, Vice-Direção, quatro coordenadores, cinco secretárias, 26 professores, pedagogos para os anos iniciais e licenciados para os anos finais, um profissional responsável pelo Laboratório de Informática, um profissional na biblioteca, um profissional na sala de AEE. Os serviços de limpeza, merenda e vigilância são terceirizados, no entanto a escola

conta com quatro merendeiras, dois vigilantes e duas funcionárias para os serviços gerais. A investigação teve como ordenamentos legais a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, o Plano Nacional de Educação, entre outros. Em atendimento aos ordenamentos, movimenta e organiza o ensino com a responsabilidade de promover a equidade educacional em todo o Brasil; delineia conhecimentos essenciais que todos os alunos da Educação Básica têm de aprender por meio das 10 competências gerais, norteadoras do processo ensino-aprendizagem. Além de aprenderem os conteúdos disciplinares específicos, os alunos deverão aprender a aprender e compreender as conexões interdisciplinares do que estão aprendendo (BRASIL, 2020). Diferentemente do que é regulamentado oficialmente, pesquisas mostram que o Brasil ainda precisa avançar na produção e disseminação do conhecimento científico, principalmente nas escolas de Educação Básica. Isso mostra a necessidade de se ter sujeitos ditos alfabetizados/letrados. Estudos também mostram que os processos metodológicos precisam acompanhar as mudanças e seguir a tendência pedagógica atual (POZO e CRESPO, 2009. p. 18). Com isso, a Base Nacional Comum Curricular

(BNCC) adentra o contexto escolar, reinventando práticas pedagógicas com vistas a garantir a formação do aluno para o exercício da cidadania de fato e de direito. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, permite que a progressão do conhecimento ocorra pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas, quanto o que ainda precisam aprender. Essas aprendizagens se organizam nas áreas: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Ensino Religioso. A área de Ciências da Natureza desenvolve-se a partir da progressão das habilidades, que vão se tornando mais complexas ao longo dos anos em relação à cognição e aos objetos de conhecimento, previstos na trajetória das aprendizagens dos alunos, propiciando o letramento científico. A progressão é estruturada para que o aluno desenvolva, de modo articulado, a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências, desenvolvendo o cidadão em sua capacidade de tomar posição nas situações do mundo.

Nesse sentido, são imprescindíveis os conhecimentos tanto éticos, políticos e culturais quanto científicos. Aprender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania. Ao levar em consideração esses pressupostos, as competências gerais e os componentes curriculares, a escola garantirá aos seus alunos as competências específicas, que são essenciais para a efetivação da aprendizagem, facilitando a compreensão, construindo os conceitos gradativamente, conforme avança o desenvolvimento e a maturidade dos alunos. A realidade brasileira aponta para a efetivação de um ensino de acordo com a Constituição Federal, que prepare o indivíduo para agir de forma crítica e construtiva exercendo a cidadania. Dentre os documentos orientadores, a BNCC, quanto ao ensino de Ciências da Natureza, vem atender a essa necessidade, mas, quando esta teoria chega no chão da escola, torna-se um desafio a sua implementação. Percebe-se, assim, a necessidade de se investigar se sua implementação da BNCC ocorre e como os sujeitos participantes entendem e compreendem seus ordenamentos legais, a partir da pergunta norteadora: A

BNCC, no que compete ao ensino de Ciências da Natureza, já foi implementada nas práticas pedagógicas da escola Barão do Rio Branco? O objetivo foi verificar se a BNCC, no que compete à área de Ciências da Natureza, já foi implementada na prática pedagógica da escola pública Barão do Rio Branco. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo. Para a obtenção dos dados, aplicaram-se questionários com perguntas abertas e fechadas, nas categorias coordenadores (4), professores (3) e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (26). A análise dos dados foi fundamentada em leituras de teóricos da área por meio de livros, artigos acadêmicos, entre outros. Tal análise organizou-se em três eixos: O ensino está de acordo com os ordenamentos legais vigentes e se alunos, professores e coordenações compreendem o que é a BNCC; Organização do ensino de Ciências da Natureza norteado pelos documentos atuais; Limites e possibilidades de implementação da BNCC na prática pedagógica da escola. A pesquisa foi organizada com um eixo comum a todas as categorias e um eixo específico para cada categoria. Para o eixo comum, definiu-se o subtítulo “O ensino está de acordo com os ordenamentos legais vigentes e se alunos,

professores e coordenações compreendem o que é a BNCC”, que se expressa nas perguntas: Você percebe se houve mudança no ensino? Qual(is) mudança(s)? Com a BNCC, houve mudança na organização do PPP e planejamento? Que mudança(s) foi/foram essa(s)? De que forma a escola mostra a importância de refletir e agir sobre o meio ambiente e os problemas ambientais que afetam a sociedade? Você considera que a BNCC traz inovações que vão contribuir para a melhoria do ensino? No eixo específico referente aos alunos, as perguntas foram: A forma como o professor de Ciências ensina permite que você aprenda? Você considera a disciplina Ciências importante para a sua aprendizagem? Do que você mais gosta nas aulas de Ciências? Você percebe que os conteúdos ensinados nas aulas de Ciências ajudam você a conhecer sobre a sua saúde física e mental, isto é, fazem parte da sua vida? No eixo específico referente aos professores, a pergunta foi: Em relação à área de Ciências da Natureza, das oito competências específicas da BNCC, quais você consegue desenvolver? No eixo específico, referente à coordenação, a pergunta foi: A escola promove capacitação para o professor no que se refere às diretrizes da BNCC? Você percebe se houve mudança no ensino?

Qual(is) mudança(s)? Apesar de 100% das coordenações (C) e de professores (P) afirmarem que houve mudanças significativas no ensino, alguns pontuaram tais mudanças de forma que nos remetem a reflexões. Pode-se destacar na explicação de C1: “Quando chega uma novidade para ser implementada, como no caso um novo programa ou projeto, os professores questionam e pensam que o trabalho vai aumentar e que vão perder carga horária e jornada de trabalho”. Quanto à visão dos professores, P3 diz: “Nos últimos tempos tenho visto que as mudanças implementadas estão em desacordo com a realidade da escola, são implementadas de qualquer jeito”. Quanto aos alunos, 69% afirmam que houve mudança porque a escola promove outras atividades. Faz-se viável considerar que é difícil implementar mudanças para a coordenação e professores, portanto os reflexos para o aluno são notórios. Ressalta-se que o processo de mudança precisa ser discutido por todos, pois, quando isso ocorre, o sentimento de pertencimento ajuda na aceitação do novo. Quando se perguntou: “Houve mudança na organização do PPP e planejamento?”, as coordenações também foram claras ao citar que as mudanças estão ocorrendo de forma gradual, estão na fase de diagnose da real situação da escola, ainda

estão articulando estratégias para inserir os alunos nesse processo, portanto acreditam que, até o final de 2020, o projeto estará atualizado. Os professores também estão contribuindo na diagnose. Quanto às mudanças, a escola segue os documentos disponibilizados pela SEDUC e aguardam as novas orientações. Quanto à pergunta “De que forma a escola mostra a importância de refletir e agir sobre o meio ambiente e os problemas ambientais que afetam a sociedade?”, a coordenação respondeu que esse trabalho é feito por meio dos projetos de sensibilização e dos projetos que os professores fazem em sala. Essa informação foi também confirmada por 100% dos professores e por grande parte dos alunos, 90% disseram que a escola desenvolve ações sobre esse tema. Quanto à pergunta “Você considera que a BNCC traz inovações que vão contribuir para a melhoria do ensino? As coordenações e professores, em 100%, responderam que sim e que estão dispostos a implementar o que for necessário para atender às novas exigências em prol dos alunos. Sobre o eixo específico, alunos, “Limites e possibilidades de implementação da BNCC na prática pedagógica da escola, tem-se como perguntas: A forma como o professor de ciências ensina, permite que você

aprenda? Responderam que sim 90%, 5% disseram que não e 5% não responder. Isso remete à reflexão quanto à metodologia utilizada pelo professor e à necessidade de olhar o aluno na sua individualidade. Sobre a pergunta “Você considera a disciplina Ciências importante para sua aprendizagem?”, Todos os alunos disseram que sim. Esse dado é relevante e deve ser motivador para o professor desenvolver uma metodologia condizente com as demandas atuais. Outro dado relevante foi quanto à pergunta “Quais as preferências em relação ao que mais gosta nas aulas de Ciências?”. O maior percentual foi para o uso da tecnologia (25%), em seguida a prática de experiências (23%), a realização de trabalhos em grupo (16%), as aulas em espaços fora da escola (15%), a prática da pesquisa (13%). A elaboração de relatórios das aulas práticas ficou com o menor percentual (8^o). Esse resultado mostra que a escola desenvolve atividades diversificadas e que os alunos têm interesse pelas tecnologias. Faz-se necessário que as outras práticas sejam também atreladas às tecnologias, para que os alunos tenham outros olhares para sua aprendizagem. Quando perguntou-se: “Você percebe que os conteúdos ensinados nas aulas de Ciências ajudam a conhecer sobre a sua saúde física e

mental, isto é, fazem parte da sua vida?” Responderam que sim 99% alunos. No eixo específico professores, fez-se a pergunta: Em relação à área de Ciências da Natureza, nas oito competências específicas da BNCC, quais você consegue desenvolver? Disseram que das oito competências da área de Ciências da natureza, apenas a competência última ainda não está sendo colocada em prática porque os alunos demonstram resistência, principalmente porque precisam escrever relatórios sobre o que pensam e observam a respeito dos temas estudados. Essa resistência também é percebida pela dificuldade que eles possuem quanto às informações científicas. Vê-se, assim, a necessidade de maior mobilização da escola quanto ao trabalho voltado para o letramento científico. No eixo específico coordenação, quanto à pergunta: A escola promove capacitação para o professor no que se refere às diretrizes da BNCC? Foi dito que é feita a jornada pedagógica sempre no início de cada ano, com base no tema passado pela SEDUC. Para a última jornada, os temas enviados foram sobre BNCC e alfabetamento. Também foram enviados o documento curricular do estado, as diretrizes pedagógicas, o perfil de entrada e saída, o caderno de evidências, os fluxos de

indicadores de resultados que vão nortear a escola. Quanto ao planejamento, enviaram as diretrizes, alinhadas ao caderno de atividades estruturantes com as avaliações diagnósticas de entrada de saída envolvendo todas as turmas. Os resultados da investigação mostraram que a escola Barão do Rio Branco está alinhada aos documentos orientadores do ensino e os implementa segundo os direcionamentos da SEDUC. Quanto à área de Ciências da Natureza, constatou-se que as adequações estão sendo realizadas e as lacunas que existem são de possível resolução.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/pro-bncc/material-de-apoio/>>. Acesso em: Jan/2020.

POZO, Juan I., CRESPO, Miguel Á. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. trad.: Naila Freitas. 5 ed – Porto Alegre: Artmed, 2009.